

A pesquisa tem como tema a participação das vítimas de violência nos processos judiciais e nas práticas de Justiça Restaurativa, tendo como objetivo geral investigar quais são as repercussões em termos de satisfação e confiança com o Sistema de Justiça, por parte das vítimas de atos infracionais, advindas da aplicação de princípios e referenciais teórico-metodológicos da Justiça Restaurativa nas intervenções institucionais e profissionais do Juizado da Infância e Juventude (JIJ) de Porto Alegre. O estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, apesar de valorizar informações também quantificáveis. Nessa etapa está sendo realizada revisão bibliográfica juntamente com pesquisa documental, considerando os sujeitos representantes do segmento das vítimas. Posterior a isso, far-se-á o uso de observação participante do atendimento das vítimas nas práticas institucionais e técnicas voltadas para as vítimas no JIJ e realizar-se-ão entrevistas semi-estruturadas junto aos operadores do sistema de justiça e as vítimas envolvidas neste processo: grupo experimental (que participaram do círculo restaurativo) e grupo controle (que não participaram de círculo restaurativo). Para tanto, considera-se necessário fazer um recorte de alguns resultados encontrados de pesquisas anteriores em relação às vítimas e que suscitaram o presente estudo. Sabe-se que prevalece uma invisibilidade das vítimas no sistema de justiça e segurança. Estão sendo desenvolvidas iniciativas de práticas de justiça restaurativa no âmbito do Projeto Justiça para o Século 21, compatíveis com as recomendações da ONU na proteção do direito de acesso das vítimas a formas consensuais e mais ágeis de realização de justiça. Esses indicativos nos remetem a necessidade da justiça não trabalhar apenas com o adolescente em conflito com a Lei, mas também com as vítimas e comunidades.